Marz vina

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANA IV - N.º 153 - Preço 5\$00 - 28/6/79

A Solverde — empresa concessionária da zona de jogo de Espinho - é sempre notícia. Pelo papel que pretende desempenhar na vida turística, e não só, da cidade e do concelho, pelas acções que desenvolve na tentativa sempre constante de surgir ao cidadão como entidade respeitável e altruista, pela política, enfim, de prometer com uma mão para mais rapidamente tirar com a outra e de defender os seus interesses acima de todas as coisas, por tudo isto, e muito mais, a Solverde merece de facto o destague que lhe temos

REVISTA «TURISMO HOTEL» CONFIRMA

Solverde não faz o que deve!

dado.

Mas não só nós, a mostrar que os grandes valores são sempre reconhecidos. Desta vez é uma revista de turismo, hotelaria e gastronomia, de expansão nacional e internacional, «Turismo Hotel», que dedica alguma da sua atenção a Espinho e, como não podia deixar de

ser, à Solverde. Que não sai muito favorecida na imagem, diga-se, a mostrar que mesmo os de fora sabem ver as linhas com que uma empresa que se diz virada para a defesa do turismo em Espinho se vai cosendo. Mas demos a palavra ao número de Junho de «Turismo Hotel», com a devida vénia.

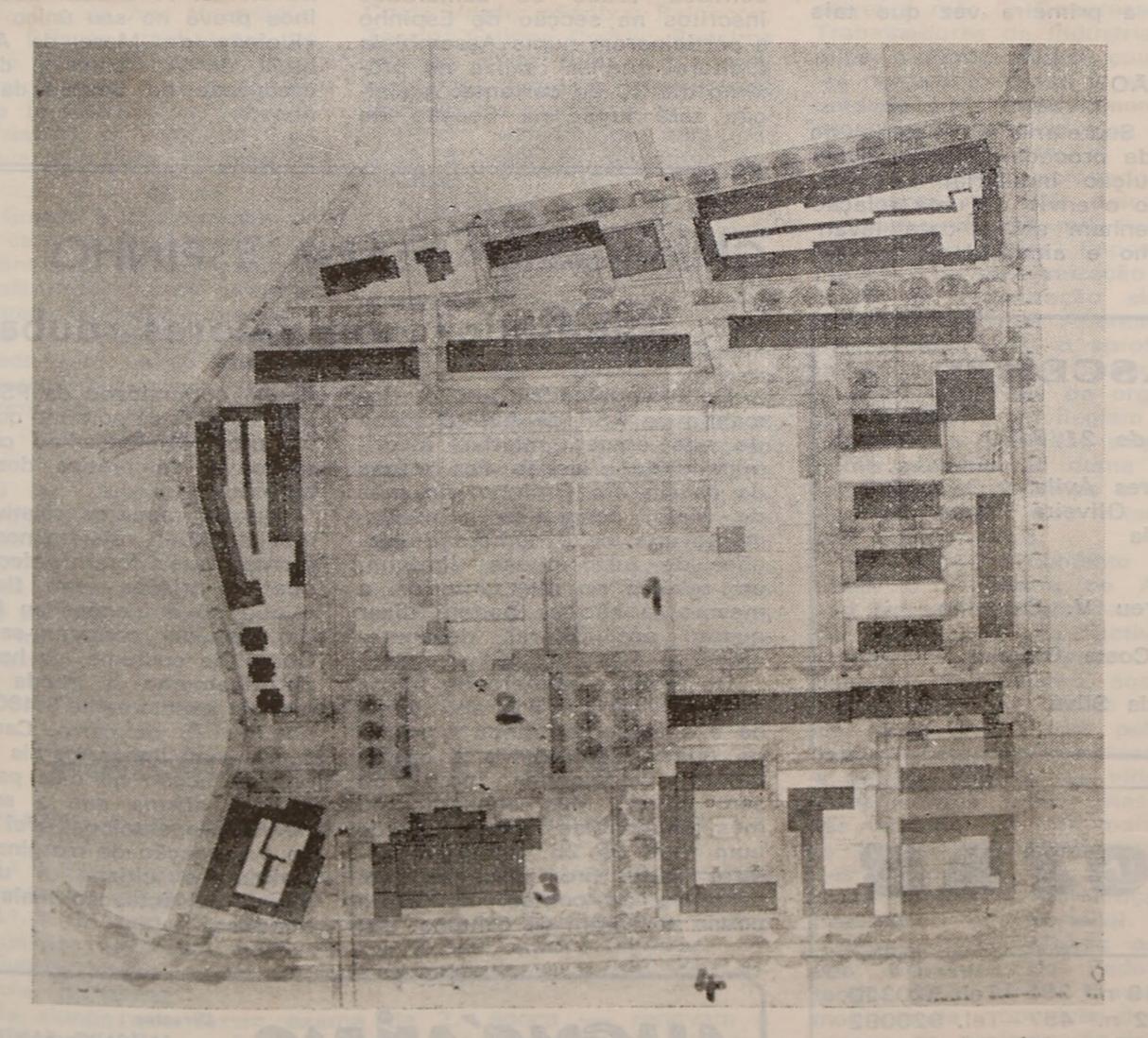
«Pelos encargos que assumiu em troca da concessão da zona de jogo, é da «Solverde», empresa que explora o Casino de Espinho, que se espera o «empurrão» decisivo para a resolução do problema da falta de camas para turistas. O seu caderno de encargos, resultante de um contrato celebrado com o Estado em 1974, inclui, com efeito, a construção, em prazos definidos, de várias e diversificadas unidades hoteleiras. Se todas fossem, estivessem a ser ou tivessem sido erguidas nos prazos acordados, existiriam hoje em Espinho as infra-estruturas necessárias a uma autêntica exploração turística.

Mas a realidade é bem outra: desrespeito dos prazos, sucessiva apresentação de projectos alternativos, protelamento das obras, tudo isto conduzindo, nesta época de desvalorização deslizante, ao agravamento dos custos dos projectos e, logo, à diminuição da quantidade e qualidade das obras projectadas.

Esperava-se que, ao menos, a «Solverde» tivesse avançado com o mais urgente dos projectos — a construção de um «aparthotel» de 130 quartos, capaz de dar uma resposta minima, no curto prazo, à procura de alojamento turístico. Projecto que começara logo a ser emperrado por tentativas, feitas pelo concessionária do Casino, para diminuir as suas obrigações contratuais.

continua na página 8

NOVO CICLO TRARÁ NOVA ZONA URBANA



A gravura mostra claramente a importante zona de desenvolvimento urbano que vai surgir em volta da futura escola do Ciclo Preparatório de Espinho, assinalada em 1. Com o número 2 indica-se uma praça de acesso à escola, representando 3 a localização da futura piscina coberta e 4 o traçado da Variante à estrada 109, a construir. As zonas impressas a negro representam blocos habitacionais a construir, por particulares e pela Câmara, num total de 351 fogos que acolherão mais de 2.000 pessoas. De salientar, ainda, as amplas zonas verdes que estão previstas. Tudo isto numa área total superior /a 100.000 m2, localizada acima da rua 32, no enfiamento da rua 23 a norte, e 33 a sul.

LEIA NAS CENTRAIS

Câmara reage contra difamação

Significativa foi na última reunião da Câmara a tomada de posição unânime, de todos os vereadores representando as várias forças políticas, perante a campanha desencadeada pela «Defesa de Espinho» contra o Executivo da Câmara Municipal, na continuação aliás de posições semelhantes já assumidas e outras que se espera venham ainda a surgir nos pró-

ximos dias provenientes de vários sectores da vida da sociedade. Pode dizer-se que, efectivamente, a campanha tão abruptamente lançada, e ligada por certo a interesses que se prendem com as próximas eleições para as autarquias, estourou como um balão nas mãos dos seus autores, visíveis e invisíveis. Eis o texto da moção aprovada:

AMOÇÃO

A Câmara Municipal de Espinho ao tomar conhecimento do início de uma campanha difamatória contra a sua actuação, cujos primeiros actos consistiram na distribuição, em larga escala, de prospectos e da publicação, em grandes parangonas no jornal «Defesa de Espinho», de notícias manifestamente falsas, delibera:

a) Repudiar, desde já e sem prejuízo de procedimento judicial, as calúnias, injúrias e difamações lançadas sobre os componentes da Câmara.

b) Reconhecer que tal campanha só se tornou possível com o recrutamento de agentes estranhos à nossa terra e à nossa gente.

Mas mais coisas houve. Por exemplo, a adjudicação de algumas obras, de que se salientam a obra de prolongamento para sul da rua 20, entre a rua 43 e a Ribeira de Silvalde, pelo preço de 3.305.645\$00, e a obra de pavimentação de um arruamento em Anta, situado

c) Assumir individual e colectivamente toda a responsabilidade pelas deliberações tomadas por esta Câmara eleita em eleições genuinamente democráticas.

d) Reiterar a determinação de continuar a pautar a sua actuação, única e exclusivamente, pela defesa dos interesses próprios das populações que legitimamente representa e pelo respeito pelas instituições democráticas, existentes no país.

e) Confiar no civismo dos espinhenses que saberão distinguir quem serve os seus interesses daqueles que apenas pretendem criar um ambiente de confusão para atingir fins inconfessáveis.

entre o C. M. 1004 e a rua 32, por 614.540\$00.

E, claro, mais uma vez a Solverde e as suas obrigações contratuais foram também tema. Por um lado, com a concessão por parte do Conselho de

continua na página 8



Dia 28, Quinta-feira – UM POR UM

___ M/ 18 anos

Por ali ser mais barato, os importadores de celuloide em bobinas continuam a recorrer com demasiada frequência ao mercado de Hong-Kong, cujo processo de negócio deve ser o peso em quilos que dita o preço da fita. Pegam numa balança, vêem quanto pesa a película e passam a factura. Se assim não é, como se pode justificar de outra maneira tanta quantidade?

O LABIRINTO DA VIOLÊNCIA

M/ 13 anos

Este filme apresenta um título que se pode considerar como genérico a um clima social que se vive no território dos Estados Unidos. Uma muther empreende uma viagem através daquele país e as situações de apuro porque passa são constantes, culminando muitas das vezes com a sujeição a que é conduzida pelos próprios agentes da polícia, que agui surgem como os mais prepotentes criminosos que por lá actuam e da forma mais impune. O valor do filme não residirá fundamentalmente na sua qualidade de execução, mas sobretudo pelo que nele se denuncia, ainda que disfarçado de uma das muitas «aventuras» que se pode deparar ao cidadão anónimo ou comum.

A MONTANHA DO DEUS
CANIBAL

— M/ 18 anos

O mundo primitivo de uma das regiões mais atrasadas do globo, a Nova Guiné, serve de tema para esta fita que fala de canibais, de incompreensíveis crenças e bizarras superstições. Pena é que tudo isso surja numa amálgama sem nexo e idiota, para fazer pano de fundo às exibições físicas de Ursula Andress que apesar dos seus 43 anos não deixa de mostrar o muito que tem ainda para romper.

O EXPRESSO DA MEIA NOITE

M/ 18 anos

Em meados de 1970, um jovem americano é preso na Turquia por tráfico de droga. Por esse motivo foi condenado a prisão perpétua, mas ao fim de alguns anos conseguiu escapar, chegando aos Estados Unidos onde escreve um livro relatando a sua odisseia. Rapidamente se tornou um «best-seller», tema portanto interessante para adaptação ao cinema. Este é o princípio da história (não o argumento, entenda-se) deste filme.

Os produtores ingleses designam Alan Parker, realizador americano autor, entre vários filmes publicitários, de «Bugsy Malone», para responsável pela sua feitura. Este por sua vez lança mão de um «nouvel», Brad Davis, e com ele faz um trabalho bastante meritório sobre o ponto de vista técnico, mas mais que discutível sobre o ponto de vista ideológico. A critíca de direita, reacionária e chauvinista embandeira em arco ao ver esta obra que faz, à sua maneira, a apologia da superioridade da raça anglo-saxónica (leia-se, pa,ses desenvolvidos) em detrimento do povo turco (leia-se, países subdesenvolvidos). Enfim, um discurso profundamente racista e xenófobo, que mereceu a imediata reprovação da intelectualidade e os mais acesos protestos da

COLUNA NASCENTE

ENCONTRO DE COOPERATIVAS CULTURAIS

Por iniciativa da Cooperativa Árvore, vai realizar-se no próximo fim de semana, e no Porto, um Encontro de Cooperativas de Actividades Culturais. A Nascente estará também a participar, com um variado programa que inclui o espectáculo «Era uma vez um País...» pelo Coro Popular de Espinho, exibição de gravações em video de filmes do Cinanima e exposição documental das suas várias actividades.

O Encontro, que se prolongará pelas tardes e noites de sábado e domingo, promete ter muito interesse, dadas as muitas participações, de que destacamos ainda as Cooperativas Culturais Cinequanon, Tear, Pé de Vento, Faúlha, Roda Viva, Realejo e a organizadora, Cooperativa Árvore.

NOVA PECA DO TEATRO POPULAR DE ESPINHO

Está na sua fase final de ensaios a preparação do novo trabalho do TPE, com estreia prevista para fins de Julho. Trata-se do texto de B. Brecht «As Espingardas da Ti Carrar», com acção que decorre durante a Guerra Civil de Espanha. Esta peça só deverá ser apresentada em Espinho no mês de Outubro, devendo até lá ser apresentada nalgumas outras localidades, antes do período de férias.

CONVÍVIO DE VERÃO

Está já a ser preparado, embora com realização prevista só para finais de Julho, o convívio de Verão da Nascente que, a exemplo do ano passado, em Esmoriz, pretende proporcionar aos associados e amigos da Cooperativa uma ocasião para um dia de sã confraternização ao ar livre. Não faltarão, por certo, as actividades desportivas e distractivas, além das digestivas, claro. Por isso, pela óptima iniciativa que promete ser mais uma vez, aqui deixamos desde já o primeiro aviso.

FUMOS PROVOCAM DESMAIO

O fumo de uma queimada de resíduos de materiais da fábrica Poli-Poli, provocou recentemente problemas com habitantes da zona onde aquela unidade fabril está instalada.

Foi o caso da esposa do senhor Manuel Alves Moreira que caiu inanimada ao entrar em sua casa, que se encontrava cheia de fumos provenientes da queimada. A senhora só voltou a dar acordo de si depois de ser colocada no exterior da casa, tendo os fumos desaparecido com a acção dos bombeiros que extinguiram a queimada. O marido da senhora afectada apresentou queixa na PSP, até porque já não é a primeira vez que tais casos se verificam.

LUTA À POLUIÇÃO

Convém a propósito dizer que a Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente pretende proceder a uma inventariação das principais fontes de poluição industrial do país. Por isso solicitou da Câmara de Espinho o envio de uma relação dos estabelecimentos industriais que tenham até à data levantado problemas de poluição no concelho e ainda daqueles que possam vir a criá-los no futuro.

RIFAS DA NASCENTE

41ª. Semana — Extracção de 21/6/79

827	1.000\$00	José Maria Tavares Ávila
027	100\$00	Angelina Amorim Oliveira Rocha
127	100\$00	Elsa Alves Correia
227	100\$00	José Rodrigues
327	100\$00	Joaquim Sousa
427	100\$00	João Anibal Abreu V. Carvalho
527	100\$00	José Augusto
627	100\$00	Maria Irene da Costa Oliveira
727	100\$00	G. A. N.
927	100\$00	António Gomes da Silva

FARMÁGIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320 Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092 Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352 Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331 Segunda — Farmácia Paiva -— Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250 Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320 Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

opinião pública progressista.

Pela importância que o assunto se reveste e pela controvérsia, justificada aliás, criada em seu redor, não quisemos assim deixar de lhe atribuir uma especial atenção. Ver ou deixar de ver, ficará portanto ao cuidado do critério do leitor.

Dia 3, Terça-feira — MISSÃO SECRETA — M/ 18 anos

Quase a começar o mês e o semestre, uma fita indiana. Uma vez mais poupamo-nos a comentários e desejamos aos leitores que passem muito bem.

Algo continua mal nos Bombeiros V. Espinho

Madrugada do passado domingo, cerca das 3 horas. Um homem bate desesperadamente à porta do quarteleiro dos Bombeiros V. de Espinho. Tenta por todos os meios que o atendam que o caso é urgente: em casa deixou a esposa prestes a dar à luz.

Mas a porta não se abre. O quarteleiro, que deve estar de serviço permanente na Corporação para qualquer eventualidade, não aparece. Desesperado, o homem corre aos Espinhenses. Aí, é imediatamente atendido e a ambulância segue veloz para a casa onde a mulher espera em dores.

Quando chegam já o transporte para o hospital não se justifica: a criança acaba precisamente de nascer, ali mesmo, com a fraca ajuda de uma vlzinha. Felizmente, o caso até não foi muito grave, como esteve quase a ser. E o casal sem poder contar com o apoio que esperava nos Voluntários de Espinho. Uma criança nasce sem assistência, uma família que tem que fazer despesas em medicamentos que no hospital lhe seriam poupadas. Para que servem os Bombeiros Voluntários de Espinho, que não respondem quando deles se precisa?

Mas o senhor Carlos Alberto Vieira, morador no lugar do Formal, em Silvalde, teve mais que nos contar. É que, por coincidência, ele é... bombeiro nos Voluntários de Espinho. Daí que esteja ao par de muitas situações do deficiente funcionamento daquela Corporação: são as perseguições a bombeiros, para os fazer desistir ou expulsar, a falta de bombeiros para as necessidades constantes, a recusa frequente em atender pedidos de socorro, «diz que não temos condutor, que chamem os Espinhenses», alguns chefes e graduados que pouco ou nenhum serviço fazem, o desinteresse cada vez maior por parte de quem ainda por lá vai andando. Tudo factos que já algumas vezes denunciámos, com declarações de viva voz de bombeiros da Corporação. Por isso, limitamo-nos a deixar a pergunta no ar: quanto tempo ainda vão os interesses de certos senhores e forças que representam ser mals fortes do que o direito da população de contar com uma Corporação que preste os serviços que lhe são requeridos?

ASSEMBLEIA ELEITORAL NO P. S.

O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista convoca todos os camaradas inscritos na secção de Espinho a participarem numa Assembleia Eleitoral que se realiza no próximo dia 30 do corrente. A eleição terá lugar na Secção de

Espinho, estendendo-se das 15 às 19 horas e das 21,30 às 23 horas. A Ordem de Trabalhos prevê no seu único ponto: «Eleição da Mesa da Assembleia de Aderentes e do Secretariado da Secção de Espinho».

CRIMINALIDADE EM ESPINHO Diminuição de valores roubados

Do comunicado que o Comando da PSP de Aveiro acaba
de nos enviar, relativo à criminalidade e acção das forças
da ordem em Espinho, no mês
de Maio, conclui-se nomeadamente que, se o número de acções de furto pouco diminuiu
em relação ao mês anterior, o
mesmo já não se poderá dizer
quanto aos valores desaparecidos.

De facto, o número de furtos diversos foi de 21, aos quais há a acrescentar ainda o roubo de quatro automóveis e outros tantos velocípedes com ou sem motor. Mas enquanto no mês de Abril os furtos diversos num total de 25, atingiram valores muito próximos das sete centenas de contos, em Maio pouco passaram da centena. Daí

que o comunicado da PSP afirme: «Deduz-se portanto que houve uma diferença no carácter selectivo da prática dos seus autores».

Outros números relativos ao mês de Maio referem nomeadamente que foram efectuadas quatro prisões em flagrante e que só autuações ao Código da Estrada contaram-se 785. Como de costume, as horas de patrulhamento e ronda foram muitas, exactamente 3.480 apeadas e 179 de carro. Caracterizando em linhas gerais a sua própria acção no mês passado, a PSP afirma que a sua actividade operacional «foi dirigida à detecção de marginais que visitam a cidade e utilizam meios de actuação mais sofisticados».

mane vina

SEMANÁRIO

Director :
ANTONIO SANTOS

Redacção : RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL 921621 — ESPINHO

TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Manuel Fernando, Morais Gaio e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eduardo Gonzaga, Eugénio Morais e Valdemar Rocha (colaboradores de redacção); Jorge Carvalho (colaboração especial).

Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF, 921016

GREVE DE ZELO

na «Papéis Vouga»

Teve uma adesão de cerca de 90, entre os 400 trabalhadores da empresa, a greve de zelo levada a feito na Transformadora Papeis Vouga, como protesto contra as notas de culpa que a administração enviou a 4 trabalhadores com vista ao seu despedimento. A greve decorreu no passado dia 21, entre as 12 e 16 horas, e foi decidida em plenário de trabalhadores, tendo o apoio dos Sindicatos e da Comissão de Trabalhadores.

Num comunicado aos trabalhadores da empresa, a C. T. apelou para a serenidade dos trabalhadores, para que não cedessem a provocações, e não dessem ao patronato oportunidade para intensificar a sua acção repressiva, que agora incide sobre aqueles quatro trabalhadores. A Comissão de Trabalhadores apelava para a unidade dos trabalhadores para a defesa dos camaradas agora atingidos, lembrando nomeadamente: «os nossos colegas ameaçados de despedimento também têm família e filhos para criarem e se hoje os estamos a defender, podemos amanhã precisar que nos defendaml».

ROMAGEM A FERREIRA SOARES

Da Comissão de Freguesia de Nogueira da Regedoura do PCP recebemos a seguinte informação:

Realiza-se no domingo dia 1 de Julho, às 10 horas, no cemitério de Nogueira da Regedoura, organizada pela Comissão Local do Partido Comunista Português, uma romagem para homenagear a memória do dr. Carlos Ferreira Soares.

Usarão da palavra, um membro da Comissão Local do PCP, o dr. Manuel Afonso Strecht Monteiro — Independente, e um membro do Comité Central do PCP. — Ferreira Soares era médico e comunista, ajudava o povo e defendia os explorados oprimidos!... A Pide assassinou-o mas o povo não o esquece. Comparece...

Viva a Luta do dr. Carlos Ferreira Soares!

Viva o povo de Nogueira da

Regedoura! Viva o Partido Comunista Português!

Viva Portugal Livre e independente!

Comissão de Freguesia de Nogueira da Regedoura do Partido Comunista Português.

FESTA DA CRIANÇA EM NOGUEIRA DA REGEDOURA

Integrada no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, realizou-se no passado Domingo uma festa organizada pela Comissão de Pais e professores(as) da Escola Primária do Lugar do Souto e que teve lugar na referida escola.

— Graças à colaboração de todos os pais foi angariada a importância de 15 mil escudos, para além de outras prendas que foram leiloadas durante o período da Festa. O dinheiro angariado será usado em melhoramentos da escola e outros.

O programa da Festa, elaborado pelos organizadores, foi o seguinte:

9,30 — Atletismo; 11,00 — Programa Cultural; 14,00 — Concentração no Largo da Igreja seguindo-se um cortejo até ao local da Festa; 15,30 — iniciou-se a Festa, em que participaram os seguintes artistas e conjuntos:

«Sygma»; G. C. Rainha da Costa Verde; «Fénix»; Palhaços; Teatro; Grupos Corais; Ranchos infantis e no final um grande baile que decorreu com grande animação e alegria.

Foram convidados para assistir à festa as seguintes entidades:

Assembleia de Freguesia; Junta de Freguesia; Assembleia Municipal; Presidente da Câmara; Governador Civil de Aveiro; Comissão Nacional para o AIC, para além da Imprensa, falada e escrita. O povo da Freguesia acorreu em grande número dando à festa o calor humano, a solidariedades, a confraternização e a alegria que o esforço dos organizadores efectivamente merecia. Aproveitamos para endereçar as nossas felicitações aos promotores da iniciativa fazendo votos para que surjam mais um pouco por todo o lado no sentido de se conseguir que este ano seja realmente menos difícil para as crianças...

Matrículas na E. S. E.

PRAZOS PARA MATRICULAS OU SUA RENOVAÇÃO

7.º e 10.º anos de escolaridade — nos 3 dias úteis subsequentes à definição da situação escolar do aluno. 8.º e 9.º anos de escolaridade — de 2 a 9/7 e alunos que não estiveram matriculados no ano lectivo anterior.

que não estiveram matriculados no ano lectivo anterior.

Outros cursos — nos 8 dias subsequentes à definição escolar do aluno.

Os alunos que fazem exame de 2.º época — renovam a sua matrícula nos 2 dias subsequentes à definição da sua situação escolar.

Governo «despacha» 75 despedimentos na Molaflex

No seguimento de um processo que se vinha desenvolvendo desde há largos meses, a administração da Molaflex obteve do governo Mota Pinto carta branca para despedir 79 trabalhadores. Este despedimento colectivo foi agora autorizado pela Secretaria de Estado da População e Emprego, cumulando uma série de ilegalidades que mostram bem o

comprometimento deste governo para com os sectores capitalistas, concretizado das formas mais arbitrárias e despudoradas.

Sem prejuízo de futura análise detalhada do processo, será suficientemente elucidativo dizer-se que estava em fase de acabamento um contrato de viabilização com a banca que previa o aumento do número de postos

de trabalho. Mas como os interesses do capital são diferentes, ai está a S.E.P.E. a fazer mais este «jeito».

Entretanto está já marcada para hoje, em S. João da Madeira, uma manifestação contra estes despedimentos enquanto os sindicatos prosseguem as necessárias diligências para evidenciar as ilegalidades cometidas.

O "PROJECTO GONELHA" 5 PIOR QUE OS DO P. P. D. E C. D. S.

Continuando a análise do desastrado projecto sindical do
P.S., vamos hoje debruçarmonos sobre alguns aspectos violadores da Constituição e da
Declaração Universal dos Direitos Sindicais que são profundamente preocupantes pela
intenção que revelam de uma
futura revisão constitucional
onde poderão ser espezinhados
os direitos fundamentais dos
trabalhadores.

Se nos lembrarmos que, no

Congresso dos Químicos

Realizado no Barreiro no fim-de-semana de 16 e 17 do corrente mês, o Congresso dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica constitui-se numa importante jornada de unidade e de fortalecimento da organização sindical dos trabalhadores do sector.

Os estatutos aprovados pelos cerca de 400 delegados, representando 60 mil trabalhadores, consagram importantes medidas de reorganização e reforço da organização sindical do sector químico. Apontam nomeadamente para o aprofundamento da prática democrática a todos os níveis da organização sindical e privilegiam a organização a nível das empresas como sustentáculo duma estrutura sindical dinâmica e objectiva na defesa dos interesses dos trabalhadores.

No outro documento aprovado, o Programa de Acção, são tracadas as grandes linhas de orientação da actividade sindical, nomeadamente o combate ao divisionismo, aos despedimentos e a outras formas de repressão, a luta pelo direito à contratação colectiva e a defesa do nível de vida dos trabalhadores, todas estas tarefas incluídas na luta mais vasta dos trabalhadores portugueses de defesa das conquistas alcançadas e de construção do Socialismo em Portugal.

Foram ainda eleitos os novos dirigentes da Federação, tendo sido ainda claramente manifestada a oposição do Congresso ao projecto de lei sindical do PS.

campo do trabalho, o PS dentro ou fora do Governo --, contrariando despudoramente as promessas eleitorais e as repetidas declarações políticas, tem vindo com persistência a prejudicar os trabalhadores (enquanto tais, que é o único aspecto que aqui nos interessa); se nos lembrarmos também que tem sido ainda a Constituição a barreira que tem impedido o resvalar do PS na feitura de leis ainda mais contra os trabalhadores (por exemplo, a Lei sobre Comissões de Trabalhadores e o Decreto-Lei sobre Cotizações Sindicais que foram declaradas inconstitucionais), é com preocupação e com receio que aguardamos as posições que vão ser tomadas, aquando da revisão constitucional, pelo PS no campo dos direitos dos trabalhadores e suas organizações — apesar da alínea e) do Art.º 290.º da Constituição impôr o respeito por tais direitos nas revisões constitucionais (pois a burguesia deleitada sempre contratará os seus juristas de serviço que, em arriscados exercícios de funâmbulismo, estão sempre prontos a demonstrar que o vermelho não é mais que uma tonalidade do amarelo (ou vice-versa) e que em matéria de direitos

Com efeito, garantindo a Constituição a Liberdade Sindical a todos, sem qualquer discriminação (Art.º 57.º n.º 2), o Projecto-Gonelha — pior aqui que os próprios projectos PSD e CDS — afasta as forças militares e militarizadas (ora o Art.º 9.º da Convenção 87 da O.I.T. não vai tão longe) e aponta já restrições fortes à liberdade sindical dos trabalhadores da função pública (ver Art.º 56.º do projecto).

fundamentais se deve cristali-

zar na Revolução Francesa).

Apesar da Constituição (alínea b) do Art.º 52.º) proibir os despedimentos sem justa causa, o Projecto-Gonelha (Art.º3 41.º e 42.º) aponta já para rescisão unilateral, por denúncia, do contrato de trabalho por parte da entidade patronal, isto é, os responsáveis pelo Sector Laboral do PS, ainda não estão satisfeitos com as facilidades concedidas aos patrões para os despedimentos (ver o escandaloso Decreto-Lei sobre os Contratos a Prazo e certas alterações introruzidas na Lei dos

Despedimentos); apontam já para o livre despedimento.

Garantindo a Constituição (Art.º 59.º) o Direito à Greve de âmbito pleno, o Projecto-Gonelha (alínea c) do seu Art.º 28.º) pretende limitar o exercício do Direito à Greve.

Para o PS a greve — (sob pena de nulidade, isto é, o patrão imiscuindo-se na actividade interna do Sindicato, pode apreciar disciplinarmente a greve e despedir por faltas injustificadas certos grevistas) — só pode ser declarada por um orgão denominado Conselho Permanente (um dos tais que os Trabalhadores Portugueses nunca ouviram falar).

Esse Conselho Permanente reune ordinariamente de 4 em 4 meses, tem de ser convocado nominalmente e por escrito e só pode deliberar desde que estejam presentes metade e mais um dos seus membros.

Tal Conselho é eleito pelo método proporcional e é numeroso pois não pode ser inferior ao triplo do executivo.

Assim, ficando desde logo impossibilitadas as greves de resposta pronta contra um despedimento injusto, o não pagamento injustificado de salários, negação da liberdade sindical, etc.) pois somando, ao pré-aviso de 48 horas já exigido na burocracia do Conselho Permanente, facilmente se vê que a oportunidade ou eficácia da greve estaria ultrapassada.

E, se nos recordarmos, por exemplo, que por exemplo, muitos Orgãos Autárquicos não conseguem reunir por falta de quorum, também compreenderemos que o objectivo de criar obstáculos ao exercício do direito à greve.

Decididamente este projecto estrangeirado não é pensado para os trabalhadores mas apenas para reprimir trbalhadores. Não obstante o apoio unânime que lhe é dado pela UGT (central-proveta orgulhosamente inchada no seu isolamento míni--representatividade inferior a 5% - e até admira como este projecto não proíbe também o 1.º de Maio, para que se não possa ver a adesão ao Movimento Sindical Unitário), este Projecto-Gonelha não serve os trabalhadores. É um inimigo a combater.

Mas o rol dos defeitos continua...

SOCIEDADE MACHAS COPILIEX LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Apartado 76 ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 - Telef. 922582 - Apart. 170 - ESPINHO

OS

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. CASTRO REIS

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ. TELEFONE 922470 - ESPINHO

ORTOPTICA

COMPRA-SE

Terreno a nascente da Av. 24 com área entre 500 e 700 m².

Informar preço e pormenores para o Apartado 101 — ESPINHO

UMA NOVA ZONA RESIDENCIAL

UM ESTUDO URBANÍSTICO MODERNO

É assim que, numa larga área, superior a 110.000 m2 no total, situada acima da actual rua 32 e compreendida entre o prolongamento da rua 23 e a rua 33, se vão levar a cabo empreendimentos públicos na ordem das dezenas de milhar de contos, vindo o conjunto das acções privada e pública a investir ali, e no correr do tempo, verbas que se aproximarão por certo do milhão de contos.

Prevista no Plano de Urbanização de Espinho como zona habitacional, foi já depois do 25 de Abril que a Câmara diligênciou no sentido de fazer incluir também ali o novo edifício para o Ciclo Preparatórioaproveitamento urbanístico da zona.

Aquele local dispõe na sua proximidade das infraestruturas fundamentais, como o abastecimento de água, o saneamento e a energia eléctrica e fica a cerca de 700 metros da zona mais central da cidade. O estudo feito procurou até abranger áreas já mais urbanizadas, como é o caso da zona onde se localiza o Colégio de N. S.º da Conceição, onde há edifícios realizados.

PRIVILEGIAR OS PEÕES

Quanto às linhas gerais para a urbanização da zona, o estudo partiu do princípio do estabelecimento de uma relação entre os diversos espaços, com primazia para a circulação de peões e diminuição das inter-

500 HABITAÇÕES PARA 2.000 PESSOAS

E o que está previsto para a construção de habitações ? Bem, pode dizer-se que está tudo previsto, num esforço sério para definir uma urbanização correcta. Estão garantidas possibilidades de aproveitamento para construção nas várias

propriedades existentes, isto partindo do princípio que a Câmara não irá expropriar toda a zona para construção social, o que estaria em condições legais de fazer se o pretendesse. Estão previstas mais de 20 blocos habitacionais, num total de 531 fogos, que irão acolher um número de pessoas calculado em 2.127. Serão, sobretudo, construções de R/C e dois andares, algumas com andar recuado. Prevista ainda a criação de 522 lugares para aparcamento de automóveis em garagem, e 640 lugares de aparcamento exterior. Tudo isto como estudo prévio para garantir a correcta utilização de uma área em que os particulares detentores de terrenos terão uma importante palavra a dizer, naturalmente condicionada pelas interesses superiores que a Câmara definir.

A 109 SERÁ PROBLEMA?

Um dos problemas que se vão pôr a esta nova zona da cidade será a passagem, a curta distância, da prevista Variante à estrada 109. Por isso, o estudo urbanístico da área considera que as zonas habitacionais não deverão ter interferências directas com aquela artéria, a fim de garantir às populações a maior segurança e tranquilidade possíveis. Para isso, evitou-se a existência de cruzamentos de ruas e prevê-se uma passagem inferior à 109, sobretudo tendo em atenção o elevado número de crianças que lá passarão em tempo de aulas.

13 HABITANTES POR ÁRVORE

Outra características relevantes do estudo é a preocupação Com a aprovação final do projecto do novo edifício para o Ciclo Preparatório de Espinho acaba de ser dado um passo importante para a concretização daquela tão falada e cada vez mais urgente e necessária obra. Urgência e necessidade que decorrem das deficientes condições em que funciona o actual Ciclo, com instalações repartidas por três edifícios, qual deles menos capaz de responder às exigências de um ensino digno e proveitoso para as muitas centenas de crianças que o frequentam. É de supor que a adjudicação da nova construção se venha a realizar em breve para, de seguida, se dar início às obras, que ainda levarão o seu tempo certamente.

Mas o significado e importância da construção do novo edifício para o Ciclo não se fica por aqui. Isto porque com a concretização dessa obra se dará também o arranque para a criação de uma nova zona de desenvolvimento da cidade, sobretudo em termos humanos e habitacionais. Na verdade, a larga área onde vai ser implantada aquela escola irá sofrer profundas alterações à sua actual forma, nomeadamente com a já prevista construção da piscina coberta e com o estabelecimento de condições para a construção de mais de 500 fogos habitacionais, o que fará com que naquela zona venham a estabelecer-se cerca de 2.000 pessoas, num futuro que já não será muito longínquo. Teremos assim em Espinho uma nova zona residencial, com características diferentes do complexo habitacional da Ponte de Anta e talvez ainda com maior peso e importância no desenvolvimento futuro da cidade.

TRABALHO DAS CÂMARAS DEMOCRÁTICAS Pode, pois, dizer-se que a criação desta zona urbana e sua integração na cidade será, sem

integração na cidade será, sem dúvida, um marco significativo no desenvolvimento de Espinho nos próximos anos, ficando a dever-se ao esforço das Câmaras democráticas desde o 25 de Abril. Claro que muitas dificuldades irão ainda surgir, mas a construção em breve do Ciclo Preparatório será um sinal de arranque que em pouco tempo pode arrastar consigo todo um outro conjunto de iniciativas, públicas e privadas, que mudarão totalmente a face daquela zona. É também de esperar que a construção da piscina de água quente, obrigação da Solverde, não demore muito mais, até porque a sua localização numa área onde haverá várias unidades escolares importantes é factor a não esquecer, pelo interesse imediato que terá na prática da natação para muitos jovens.

A nova zona em números

Área total do estudo urbanístico — 110.000 m2
Área total do Ciclo Preparatório — 26.000 m2
Área total da Piscina coberta — 6.000 m2
Total de fogos previstos — 531
Total de habitantes da zona — 2.127
Total de árvores a implantar — 210
Espaço verde por habitante — 37,1 m2
Verba necessária para as expropriações (Ciclo e terrenos adjacentes) — cerca de 12.000 contos

rio. Aprovada a proposta camarária por parte das entidades competentes, tornou-se necessário fazer o estudo de pormenor para toda a zona, trabalho da Repartição Técnica e do Arquitecto-Urbanista da Câmara. Esse estudo, devidamente elaborado, pode considerar-se um óptimo exemplo de definição em moldes actuais e de conceitos modernos de urbanização para uma zona eminentemente habitacional. Pensa-se assim evitar a possibilidade de se começar a construir naquele local de qualquer maneira e feitio, procurando-se portanto, e com antecipação, ordenar o

ferências do trânsito. Nesse sentido, fica garantido, por exemplo, o acesso fácil à piscina coberta e a dispersão dos alunos da futura escola através de vários cursos para peões, limitando as zonas a que os automóveis terão acesso. Mas, lamentavelmente, os técnicos que elaboraram o projecto da escola ignoraram em parte o arranjo urbanístico, que previa a localização da entrada principal do Ciclo no enfiamento de uma praceta de entrada ampla e sem interferência de veículos, e colocaram essa entrada num local onde o trânsito automóvel será intenso.

COEDUCAÇÃO

muro.

Educação em comum de rapazes e raparigas: educação simultânea.

(Dicionário de Língua Porguesa)

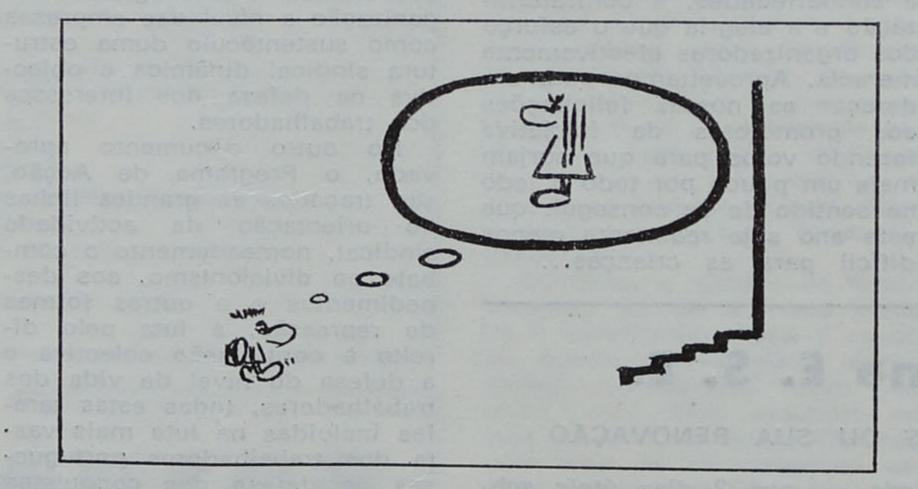
Na minha escola havia um muro.

Do lado de cá a gente jogava à bola ou ao pilha, dizia palavrões, fumava às escondidas os cigarritos que ia comprar à tasca de esquina. Do outro lado não sabiamos nada; pensavamos que se faziam rodinhas que se cantavam canções, ou talvez não fosse assim... Na minha escola havia um

«A escola coeducativa é essencialmente uma escola em que se dispõe a circunstância de modo apropriado a que se estabeleça uma comunicação intersexual. A escola coeducativa deve ser eminentemente comunicativa».

(Bandilio Martinez Nuñiz)

A separação dos sexos foi fomentada durante o fascismo.



37 m2.

Havia que reduzir a mulher a um objectivo de desenvolver nela o «espirito romântico», condená-la a ser uma «boa dona de casa». Quanto aos homens, esses são bons para irem para a guerra...

Um homem não chora.

com a preservação de espaços

verdes, numa linha que a ci-

dade bem precisa e que raras

vezes tem sido observada. In-

dica-se a distribuição em toda

a área de mais de 200 árvores

de grande porte, indo-se ao por-

menor de apontar determinada

coloração das folhas como mais

aconselhável. Pretende-se com

isso uma coloração variada e

a criação de sombras no perío-

do do verão e uma grande per-

meabilidade aos raios solares

no inverno, razão porque se

aconselha a implantação de ár-

vores de folha caduca. Os ex-

tensos precursos de peão de-

verão ser verdadeiras «alame-

das», abrigadas por ávores, pro-

curando-se com isso desviar as

pessoas das zonas mais utili-

zadas pelos automóveis. E in-

teressante referir que conside-

rando as mais de 200 árvores

a implantar isso dará uma mé-

dia de 3 habitações e 12 ha-

bitantes por árvore! Por outro

lado, a área de espaço verde

por habitante será de mais de

(Titulo de um livro de Sttau Monteiro)



Muitos dos defeitos que caracterizam e embotam a normal convivência dos espanhóis têm uma explicação na patológica separação de sexos em que foram educados(...)

(Padre António Aradilhas)

SUPERMERCADO DO LAR

TEM PREÇOS DE ARRASAR

Papéis de parede desde 50\$00, Alcatifas de t/ as marcas desde 120\$00 m2, Candeeiros de Cristal, Maples, Estantes, Arcas, Cozinhas por elementos e tudo para o seu lar. — Agente das famosas marcas: Cozinhas «SÓNIA», Papéis ROBBIALAC, VYMURA, COLOWAL, BAMENTAL, MARBURG, ETA, AZCOAGA, etc. — Grande sortido de carpetes, tapetes e pavimentos p/ cozinhas, marquises, casas de banho, etc. — Tetos falsos e Cortiças PRECOS ESPECIAIS P/ REVENDA — PESSOAL ESPECIALIZ. P/ COLOCAÇÕES

ESPINHO - Rua 62 n.º 227 a 231 - Telef. 922986

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de meterizadas e bicicletas

Motorizades — Bicicletas — Acessórios

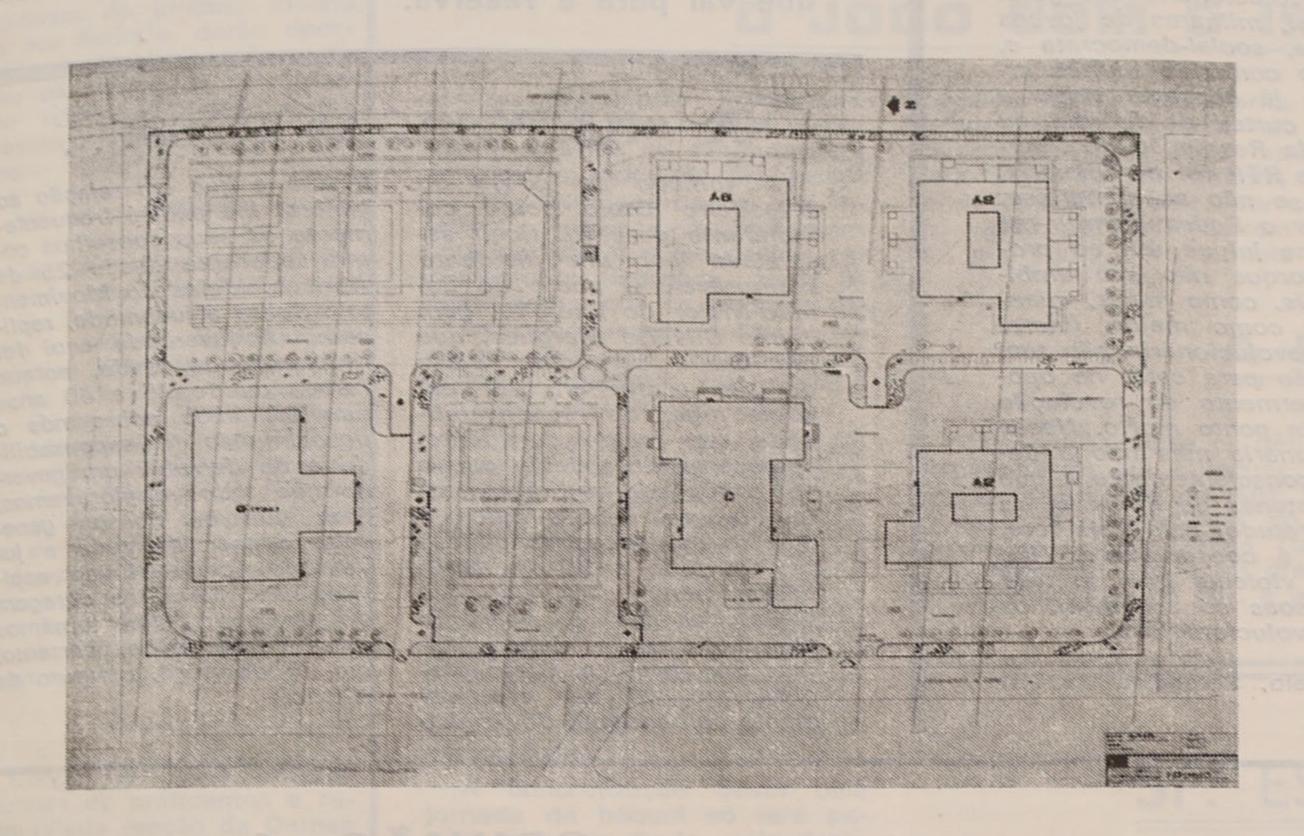
Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apertedo 107 ESPINHO

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 A.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14,30 às 19 h. Sábados, Domingos e Feriados das 10 às 12 h. Telefones 921587 e 922329

UMA ESCOLA PARA 1500 ALUNOS



Eis o projecto definitivo da implantação da escola do Ciclo Preparatório. Constituído por 4 blocos, 1 ginásio e duas áreas para jogos ao ar livre, terá tamanho máximo normalmente construído em Portugal, podendo acolher 32 turmas simultaneamente, o que permite prever uma população escolar superior a 1.500 alunos e cerca de 100 professores.

Com todo o trabalho de preparação prévio já efectuado, a obra deve ser em breve adjudicada, esperando-se que a construção se inicie ainda este ano, para grande alívio de quantos conhecem as actuais instalações do Ciclo em Espinho.

IIMA LUTA PELAS VERBAS

Mas não se pense que a conquista de um novo edificio do Ciclo Preparatório para o concelho foi coisa fácil. Muitas foram as barreiras a ultrapassar, num processo que se iniciou pouco depois do 25 de Abril e em que a determinação da Câmara foi condição necessária para ultrapassar as dificuldades burocráticas mais ou menos habituais.

É que apesar de já em Setembro de 77 o então ministro da Habitação e Urbanismo ter aprovado a localização da escola, na sequência aliás da aprovação também por outras entidades, o caso ainda ia dar muitas voltas, principalmente para descobrir onde ir buscar as verbas necessárias. Só após muitos contactos é que se conseguiu que a Secretaria

de Estado da Administração Escolar fosse excepcionalmente autorizada a subsidiar a Câmara para a aquisição do terreno necessário. E foi já em Janeiro deste ano que chegou o cheque para pagar os primeiros cinco mil contos pelas expropriações, altura em que também foi confirmado em definitivo que estava previsto o lancamento do novo edifício ainda este ano, embora como se informava então, dependente das verbas incluídas no Orçamento Geral do Estado, que ainda levaria alguns meses a aprovar. Agora que também isso se resolveu é de esperar que ao longo deste ano se iniciem as obras, que todos verão aparecer com um profundo suspiro de alívio e satisfacão.

CONSTRUIR MAS ... COM REGRAS

A comprovar o estudo cuidadoso feito para a nova urbanização desta zona da cidade, está previsto desde já um autêntico regulamento a ser cumprido por quem pretenda construir ali. Assim, e entre diversas normas que vão até à indicação da cor dos futuros edifícios, aponta-se:

«Não será licenciada qualquer obra sem que previamente estejam na posse da Câmara os terrenos destinados ao domínio público e realizados os pavimentos e espaços públicos, redes de abastecimento de água, esgotos e energia eléctrica.

O arranjo das áreas envolventes de qualquer das construções será executado pelos interessados.

Não será admissível que qualquer edifício venha a ter cércea superior à prevista no Plano».

DAS SALAS ONDE CHOVE AO TORREÃO ARRUINADO

A necessidade do novo edifício para o Ciclo é tanto mais premente quanto é certo que as actuais condições de funcionamento daquela Escola são absolutamente precárias. De um trabalho que há tempos publicámos a propósito, com depoimentos de pessoas ligadas àquele estabelecimento de ensino, aqui reproduzimos alguns extractos bastante significativos.

São as salas acanhadas, com as carteiras tão juntas que o professor nem pode chegar junto dos alunos; são as salas onde nunca entra luz porque as portadas das janelas têm de estar sempre fechadas, pois que vidros, em muitos casos, é coisa que já não existe... nem caixilhos para segurar os que se

queiram pôr de novo; são salas que ameaçam ruina, por isso estão já definitivamente fechadas; é a nenhuma segurança dos edifícios, a facilitar a constante intromissão de elementos estranhos e os assaltos nocturnos; é a falta de cobertos para os alunos se protegerem da chuva nos intervalos das aulas (isto para não dizer que nem nalgumas salas estão protegidos, já que não faltam as salas onde também chove...); são as caricatas instalações onde alunos e alunas se equipam e desequipam para as aulas de educação física, sendo, por vezes, as próprias salas de aula a servir de balneários.

Pode-se afirmar que se fosse aplicado à nossa escola o mais benevolente dos regulamentos de sanidade e habitabilidade para construção, esta seria encerrada imediatamente.

José Pacheco Pereira
— professor

Não se pode dizer que seja um Ciclo, porque estando repartido por três edificios, talvez o termo que mais se lhe adapte seja o de Triciclo Preparatório.

No entanto, o que mais me agrada, pela sua beleza arquitectónica, é o chamado Palacete da Pena, que dava um belo «Casarão» para uma telenovela.

Aqui sinto-me maravilhosamente a dar as minhas aulas perante a atenção destes alunos tão motivados até pelas condições do edifício. Faz um pouco de corrente de ar, por causa de todos estes



Um «Palacete» que não vai deixar pena: em seu lugar vai surgir uma escola que terá de ser diferente.

vidros partidos, mas é profundamente emocionante saber que, por cima de mim, já fecharam o torreão por ameaçar ruína. Quem lá for e olhar para o tecto até vê o céu l

E o lago que se forma na sala de professores quando chove? I Há algo de mais motivante para quem ensina?

Antero Monteiro

— professor

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Bocs e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

FABRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telef. 9642101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

CAFÉ - CERVEJARIA - SNACK - BAR

AMÉRICA

PIRES & FERREIRA, LDA.

Serviço de Lanches — Casamentos — Baptizados

Avenida 24 n.º 973 — Telef. 922279 — ESPINHO

NO POSTO DE COMANDO

Toca o telefone no posto de comando. Pouco passa das dezasseis e trinta. Hugo dos Santos atende e chama-me:

— Otelo, é o tenente-coronel Dias de Lima que quer falar consigo.

Conheco-o bem. Ele está, com toda a certeza, junto do general. Atendo. Ouço do outro lado do fio a voz do tente-coronel:

— Está? Saraiva de Carvalho? O nosso general quer falar consigo. Um momento.

Tapo o bocal e viro-me para os camaradas que fecharam círculo à minha volta:

— É Spinola quem vai falar. Há uma corrente de emoção na sala. Todos me olham, suspensos. E ouço a voz inconfundível do «Velho»:

— Saraiva de Carvalho? Tá bom? Olhe lá, acabo de receber um telefonema do professor Marcelo Caetano, do Quartel do Carmo. Ele está disposto a render-se e pediu-me que eu fosse lá, pois quer entregar-se. Mas eu disse-lhe que não estava mandatado pelo Movimento. De modo que queria avisá-lo disto e saber a sua opinião.

— Um momento, meu general.

Tapo de novo o bocal e exponho a situação aos camaradas.

— O que é que vocês acham? Hesitação muito breve. Dirijo a minha interrogação especialmente a Charais e Victor Alves, membros da Comissão de Redacção do programa político. Fazem que sim com a cabeça. Logo todos concordam com a resposta afirmativa ao general, que aguarda. Que diabol Por alguma razão se tinham feito votações várias até àquela data e Spínola havia sido sempre apontado como um dos generais a quem entregaríamos o Poder. A ocasião chegara.

— Meu general? — chamei de novo. — Considere-se mandatado pelo Movimento das Forças Armadas para ir receber a rendição do Presidente do Conselho e o Poder.

— Tá bem, lá irei então — assentiu o «Velho».

Referências:

- «ALVORADA EM ABRIL» de Otelo S. de Carvalho.
- «PORTUGAL DEPOIS DE ABRIL» de C. Borga, A. Rodrigues e M. Cardoso.

COM NOME PRÓPRIO

Tenho falta de estrutura política. Se tivesse essa cultura que não tenho, poderia ter sido um Fidel Castro da Europa mas tenho uma cultura limitada aos conhecimentos que adquiri ao longo dos 17 meses da primeira revolução em que me meti na minha vida. Consegui isto à custa de uma perda muito grande do prestígio que tinha junto da esquerda e da esquerda revolucionária em geral (ainda há pouco, quando aqui cheguei, milhares de jovens revolucionários me chamaram fascista, social-democrata e, se calhar, coisas piores). (...) Tenho cometido muitos erros por falta de cultura política mas já consegui evitar a guerra civil neste país em períodos curtos de há um ou dois meses. A decisão do Conselho da Revolução de intervenção militar mas estações de rádio e RTP foi por maioria, eu cumpro as decisões maioritárias, se não as cumprisse, teria ou que me demitir ou que tomar o Poder; demitir-me não o faço porque ainda há quem me julgue útil ao processo; tomar o Poder não quero, porque não sou ambicioso de Poder e regressarei a quartéis, como major, quando acharem que já não faço falta; como major, lutarei pelos meus ideais. (...) A esquerda revolucionária não tem vocação para governar, só tem vocação para estar na oposição, mas ela é útil, porque é o fermento da revolução não deixando que a revolução caia em ponto morto. Nesse sentido eu adiro à esquerda revolucionária mas não à desordem que ela, às vezes, provoca inconscientemente e que a direita aproveita. Em Lisboa, há centenas de milhares de revolucionários, mas na capital e, sobretudo, pelo País fora, a esmagadora maioria da população é conservadora. Não é com uma revolução extremamente violenta que se leva o povo para a revolução; se las pessoas se assustam, os seus sentimentos tornam-se contra-revolucionários».

(Otelo, Setembro de 75)

Otelo foi posto na reserva.

Otelo, que foi o estratega do 25 de Abril. Mas não só isso. À frente do COPCON e como Governador Militar de Lisboa escreveu várias páginas desta nossa história recente, nem sempre bem, mas muito melhor do que aqueles que, agora, se permitem julgá-lo. Para não falar dos 800.000 votos de portugueses, nas eleições presidenciais.

Com Otelo é mais uma fatia do 25 de Abril que vai para a reserva.

A «HISTÓRICA» POSSE...

A tomada de posse do brigadeiro Otelo como comandante da RML ficou assinalada por um incidente memorável. O chefe do Estado-Maior do Exército, gen. Jaime Silvério Marques, que presidia à cerimónia, disse do seu prazer em ver naquele lugar de responsabilidade um jovem sorridente, acrescentando todavia que o posto dependeria directamente do seu Estado-Maior e que se os jovens «capitães» haviam feito o 25 de Abril, pessoalmente sentia que «a juventude não é apanágio dos homens de menos idade». Em resposta, Otelo precisa que vai ser efectiva- Nação!» mente comandante da Região

Militar e que em relação ao general lhe pedirá frequentemente os seus conselhos como «aderente desde 25 de Abril às ideias do Movimento». Sobre a juventude, replicou: «A juventude aqui foi realmente de idade, porque fomois os de 25 a 40 anos que tomámos sobre nós o peso imenso da responsabilidade de derrubar um governo que todos deplorávamos, mas que os nossos generais, apesar de toda a juventude, provável, de espírito, não tiveram a coragem de derrubar. Nós tomámos nas nossas mãos, portanto, em 25 de Abril, o futuro da

UM HOMEM CONTROVERSO

OPINIÃO 1

«(...) Entre eles, entre os maiores, entre aqueles a quem devemos a liberdade que hoje desfrutamos, destacase sem favor Otelo Saraiva de Carvalho.

Não está em causa saber se se trata de um bom ou mau político, se cometeu erros ou não os cometeu, se proferiu ou não frases mais ou menos reprováveis. Otelo é unicamente, muito simplesmente, um herói do 25 de Abril e como tal um benemérito da pátria.

Assim o consideram todos os antifascistas e a Otelo Saraiva de Carvalho penso exprimir toda a minha solidariedade no momento em que acaba de ser atingido por uma medida iníqua que esquece tudo o que lhe devemos».

(Tito de Morais)

OPINIÃO 2

Depois de referir os variadíssimos convites que Otelo recebeu de diferentes personalidades, desde a alta burguesia capitalista às mais díspares forças partidárias, diz Manuel Salema (seu advogado):

«Causa verdadeiro espanto o facto de ele nunca se ter deixado enlear, instrumentalizar ou corromper pelos poderes político, económico ou militar. Sabendo-se qual é a opção ideológica de Otelo, amplamente patenteada no período da sua campanha eleitoral para a Presidência da República, só podemos extrair uma de duas hipóteses possíveis: ou os tais grupelhos da esquerda revolucionária têm uma enorme capacidade de instrumentalização superior a todas as grandes figuras políticas e económicas que enumerei, ou o Otelo fez, honesta e coerentemente, como sempre, a sua própria e verdadeira opção, precisamente a mais difícil e incómoda. Evidentemente, jogo nesta segunda hipótese e isso, para lá da amizade que nos une, faz-me admirá-lo muito».

(Manuel Salema)

OPINIÃO 3

«(...) Otelo (no Directíssimo) reconhece mais uma vez que fala muito, que fala demais. Reconhece isso e vai falando de mais, e vai falando muito. Que é que querem, explica Otelo, ele é assim mesmo, diz tudo o que lhe vem à boca, não é homem de reservas, de arcas encoiradas. Não tem jeito para a política, ele é assim mesmo, que se há-de fazer.

Reconhece agora que as verdades são verdades, está bem, mas que nem sempre se deve dizer a verdade, há que esperar o momento correcto para torná-la eficaz. Pena foi que nem sempre o tivesse compreendido assim. (...)

Neste momento em que mais um homem de 25 é afastado do circuito, seria bom que em nós todos ficasse dele uma imagem de confiança, e não de puerilidade, de interesse colectivo, em vez de promoção ou radicalização pessoal, de unidade possível em vez de uma agudização de duvidosa oportunidade.

Otelo, se vocé quer ser político, é isso mesmo que

tem de ser: político. (Mário Castrim)

OPINIÃO 4

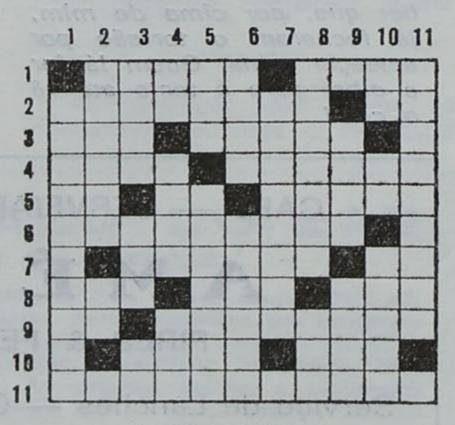
«(...) E todos aqueles que gostam de Otelo, embora dele possam ter discordado posteriormente, e hoje até critiquem suas controversas atitudes, são, afinal, os cidadãos que desejaram para este país a liberdade, a democracia, o fim de um regime opressor e obscurantista. É que Otelo encarnou o 25 de Abrill que, bem entendido, não foi só ele mas um punhado de militares corajosos — e, depois, todo um povo. Como símbolo tivemos o cravo, mas como rosto, aquele que de imediato ocorre ao evocarmos mentalmente essa data enorme da nossa História é o desse militar generoso e franco, por vezes influenciável e ingénuo, como, aliás, no fundo são os portugueses que não se transformam em políticos.

(:...) O seu nome, sem ter à frente a designação de major ou de general, quer alguns queiram quer não, figurará nos manuais de História de Portugal para as gerações que vierem. O que, evidentemente, não acontecerá com aqueles que agora passaram à reserva este general

do 25 de Abril...

(Eugénio Ataide)

PALAURAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — Presumida; ilha do Mediterrâneo onde Napoleão foi

deportado pela primeira vez; 2 Empresa de S. João da Madeira, onde a administração intenta despedir dezenas de trabalhadores com a cobertura do governo; Anno Dominne; 3 -Agarrei; atraver-se; 4 - Gastai; rebentai; 5 - Letra grega equivalente ao noso P; s. q. ródio; chefe dos Hunos que desvastaram a Europa no séc. V; 6 — Curvas a espinha em sinal de fraqueza; 7 — Sagrações com óleos santos; pronome pessoal; 8 - Ecoe; eia; organização estudantil do PCP; 9 — Gume; faço penetrar um líquido; 10 — Do contra; ilha do mar da Irlanda; 11 — O que os atletas passam uns aos outros nas provas de estafetas (pl.).

VERTICAIS

1 - «Bel Ami» é a obra mais conhecida deste romancista francês do séc. XIX; 2 - Coisa muito, muito velha; símbolo da onça, unidade de peso; 3 - Coliga; pronome relativo; campeão; 4 - Basta; cidade espanhola na fronteira com a França; Instituto Nacional do Trabalho; 5 - Como os americanos chamam aos OVNI's (Unidentified Fying Objects); honesto; 6 - Ande «na lua»; freguesia do Porto, perto de Campanhã; 7 — Alargai um furo com escareador; 8 - Elogias; três letras seguidas no meio do abecedário; 9 - Ratas; Estado dos E.U.A., bastante desértico e montanhoso; 10 -S. q. do bário; quinhentos e cinquenta; como os brasileiros chamam ao fato; 11 — Mar que separa a Itália da Jugoslávia.

SOLUÇÕES DO N.º 23

HORIZONTAIS

1 — Alabrasto; 2 — Ré; RC; vinga; 3 — Baús; Aden; 4 — Atendem; end; 5 — Radicara; 6 — Watt; Truman; 7 — AQA; Nairobi; 8 — Yu; rara; srs; 9 — Nife; iso; at; 10 — Enigma; lá; 11 — Aliássemos.

VERTICAIS

1 — Ária; Wayne; 2 — Lê; traquina; 3 — Beata; FIL; 4 — Brandt; regi; 5 — Acudi; na mã; 6 — Sectárias; 7 — TV; Marias; 8 — Ria; Rur; olé; 9 — Ondeamos; em; 10 — Gen; abra; 11 — Sandinistas.

SARAU

No próximo sábado à noite, no pavilhão do Sp. de Espinho, realiza-se o tradicional sarau de Ginástica do clube espinhense. Algumas centenas de atletas, jovens na sua maioria, darão oportunidade ao público de apreciar os resultados do trabalho realizado pelas várias classes ao longo deste último ano.

AQUISIÇÕES

São já conhecidos os nomes de sete futebolistas que o Sp. de Espinho recrutou para a próxima época futebolística. São eles o guarda--redes João Luis, que jogava no Olhanense, José Freixo, do Académico de Viseu, Amândio e Victor Pereira do Boavista, Santos, do Feirense, Vilaça, do Braga, e Vitor do Famalicão.

A oportunidade destes reforços é avalizada por Manuel José, que, como se sabe, continuará no clube espinhense como treinador.

DAMAS

Conta já com quarto dezenas de praticantes a recém-criada secção de Damas do S.C.E. Este número elevado obriga à divisão em dois escalões, definidos em função de competições que se disputam internamente. Entretanto, a Secção vem sendo enriquecida por elementos de outras localidades e de valor já reconhecido.

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total Agente: SACHS SIS - EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO V. N. DE GAIA

Agência de Viagens PRAIA DO SOL

JOSÉ CARLOS MARQUES GERENTE (Ex-sócio da Turispraia)

Rua 19 N.º 343 - 1.º Telef. 920466 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

Rua 62 n. 113 - ESPINHO

Nacional de Juniores de Hóquei em Patins

Benfica, Infante e... A. A. E. na mesma corrida

JOGO COM O INFANTE

Uma assistência ligeiramente inferior à que enchera o pavilhão da AAE na segunda-feira anterior (a repetição do encontro foi anunciada só no dia anterior) dispôs-se a presenciar uma partida que se previa extremamente disputada, dadas as dificuldades que os juniores espinhenses tiveram para derrotar por 3-2 este mesmo adversário no encontro que decidiu o título regional do Porto.

A expectativa não saiu defraudada, bem pelo contrário, este jogo foi sensivelmente melhor do que a edição anterior. E em vários sentidos. No hóquei que se jogou, na arbitragem, na disciplina dos jogadores (apesar de uma expulsão temporária de um elemento de cada equipa rapidamente esquecida) e no comportamento da assistência tão correcta quanto entusiástica.

A concretização desta bela jornada de hóquei só terá pesado pelo resultado, pois desta vez a superioridade da AAE foi muito mais flagrante e merecia uma outra expressão.

Como quase sempre vem acontecendo, à primeira parte, mais fria, mais dominada pelas tácticas, sucedeu-se uma segunda muito mais veloz e emotiva. Isto apesar de todos os golos se terem marcado na primeira. Silva abriu a contagem com um remate de longe (muito tentados neste período) o Infante empatou em circunstâncias idênticas, sendo depois Victor Hugo a fazer o 2-1 com uma preciosa emenda à boca da baliza de um remate de Silva.

Na segunda parte, o Infante teve de fazer aquilo que não deve ser a sua táctica habitual: vir para a frente e abrir por isso um pouco mais a defensiva. Assistiu-se a um jogo de parada e resposta, mas que,

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem - Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Moreira da Gosta

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º Telef. 921014 ESPINHO

longe de reflectir equilíbrio, traduziu-se num avolumar de situação de golo feito apenas para a baliza do Infante, valendo-lhes os postes, por quatro vezes, para não saírem daqui com uma derrota mais pe-

sada.

Só faltaram os golos a esta segunda-parte memorável, com todos os academistas a mostrarem que o título nacional pode ser mais do que um sonho.

BENFICA, 2 - OEIRAS, O AAE, 2 - INFANTE, BENFICA, 6 - INFANTE, 1 OEIRAS, 3 - AAE, 0 BENFICA, 3 - AAE, 3 OEIRAS, 2 - INFANTE, 3

CLASSIFICAÇÃO

BENFICA AAE OEIRAS INFANTE 0

A CAMPANHA DE LISBOA

Apesar de a sorte os não ter acompanhado em qualquer dos jogos, os juniores da AAE têm ainda o título nacional ao alcance. Quer em Oeiras (onde o ladrilho do rinque foi grande adversário) quer na Luz, a equi-

pa merecia outros resultados. O Infante, que vai ter todos os jogos em casa, o Benfica, que ainda não perdeu, mas que só vai jogar fora, e a AAE, parecem ser os únicos candidatos, por exclusão do Oeiras que já perdeu em casa.

Resumindo, se a AAE tiver (ontem) pontuado no rinque do Infante e vencer as equipas do Sul no próximo fim-de-semana, o campeonato fica mesmo por cá.

SP. ESPINHO, 7 — U. LEIRIA, 1

Avançada de «primeira», num futebol de «segunda»

Já passaram alguns dias sobre este jogo e ainda não podemos decidir das razões completas desta goleada, que se afigura algo estranha tanto para quem não viu como para quem viu o encontro. Quem não esteve no Avenida, embora admitisse uma vitória normal dos espinhenses, deve-lhe custar a perceber como é que um campeão da Zona Centro vem aqui fazer figura de Tadim. Mas quem lá esteve, também terá dificuldades em explicar como foi isto possível numa partida em que até houve um certo equilíbrio territorial e em que o Sp. Espinho, mormente na linha média e na defesa, esteve muito longe de jogar bem.

O Sp. Espinho, como já vem sendo hábito, marcou um golo logo nos primeiros momentos, por Canavarro. Mas a verdade é que demorou muito tempo a justificá-lo. É que o Leiria, bem comandado por Tomé, tomou conta do meio-campo, onde faltava João Carlos, castigado com um jogo, e pôs à mostra uma certa insegurança da defesa espinhense, remendada dada a falta de Gonçalves, também castigado.

A esta toada mais assente, ve tempo de fazer até ao apito

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Descontos especiais para tricotadeiras

mais planificada do U. Leiria, mas sem a agressividade necessária, o Espinho respondia em rasgos mais isolados, mas muito mais perigosos, tanto mais que o terceiro homem do meio-campo (Móia) era apenas mais um a juntar aos outros três avançados. Assim acabou o Espinho por fazer 2-0, num excelente lançamento de Canavarro a Reis e ver depois negado pelo árbitro o 3-0 que seria de Coelho e seria o primeiro da época conseguido por um defesa espinhense.

Veio a segunda parte, com o Leiria a dominar completamente as operações e a justificar e a marcar o seu golo. Manuel José preparou-se para entrar e mexer no meio-campo que não estava a dar conta do recado. Mas foi Móia, que antes de dar lugar ao seu treinador, ainda teve tempo de rematar à baliza, correr sobre a bola que o guardião leiriense não segurou e marcou o terceiro golo.

Daí para a frente acabou-se o Leiria. Tomé «deu o berro» e sucedeu que o Espinho marcou só mais quatro golos nas seis ou sete avançadas que tefinal. Reis, Belinha, Canavarro e ainda Parra fizeram o resto da história do jogo, numa fase final em que os leirienses já não sabiam para onde se virar, tal era a boa disposição dos avançados espinhenses. A velocidade de Belinha, a serenidade de Reis e a inteligência de Canavarro acabaram por se comunicar a toda a equipa e dar ao último quarto-de-hora o tom da grende exibição que não houve no resto do tempo.

Claro que houve sempre quem dissesse que mais valia guardar os golos para Portimão, onde o empate (e só o empate) trará para Espinho o título nacional que lhe falta. Tudo se saberá depois da «viagem mais longa».

ATLETISMO

Têm sido excelentes as classificações dos veteranos do atletismo do SCE nas provas que têm disputado, com realce para Ilídio Silva, que «ganha que se farta».

CLASSIFICACÕES

10/6 — Grande Prémio dos Águias do Monte em Ermezinde 1.º — Ilídio Silva; 8.º — José Leites; 10.º - Valentim Figueiras (2.ºs por equipas).

14/6 - Centro Recreativo de Vale de Cambra

1.º - Ilídio Silva; 3.º José Gomes; 5.º Valentim Figueiras (1.º por equipas).

17/6 - Grupo Desportivo de S. Nicolau - Porto

1.º Ilídio Silva; 3.º - José Gomes; 6.º Valentim Figueiras (1.ºs por equipas).

REABRIU COM NOVA GERENCIA

RESTAURANTE

Esplanada do Mar - Espinho

Serviço de Snack - Bar até às 2 horas

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

ESPINHO

Confeitaria

Especialidades Regionais' - Pastelaria sempre fresca Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

INTANGIBILIDADES

E errado dizer-se que os militares em Portugal gozam de um privilégio especial de intangibilidade, que se movimentam como querem no seu terreno sagrado, inviolável à crítica ou simples apreciação das demais forças sociais que dão corpo a este regime democrático. Errado, pelo menos em parte, porque a direita, militar ou não, não se coibe em pisar esses terrenos, não hesita desde há longo tempo em latacar com despudor todos os militares que tenham a ver alguma coisa com o 25 de Abril ou que, simplesmente, não alinhem com a destruição sistemática de tudo que a Abril diga respeito.

Intocáveis são apenas, e pelo que se vê, os militares conservadores ou, se quiserem, a hierarquia militar que cada vez mais com eles se confunde. E isto sucede porque a esquerda mais representativa (o PS e o PCP, rigor à parte) se tem remetido a um silêncio que, se tem algo a ver com a estratégia prudente de forças que se querem responsáveis, deixa sem resposta a sensibilidade de todos os democratas que sentem, como se a eles fossem dirigidos, os ataques contra os militares de Abril.

Eanes passa por cima dos sindicatos e dedica-se a ouvir um «novo» Conselho de Estado, nada se diz, porque é militar e ainda por cima presidente; Vasco Lourenço ou Melo Antunes ou Sousa e Castro ou Charais (que não abdicam do seu comprometimento com Abril) são injuriados, não se levanta um dedo daquellas duas forças: num ou noutro juramento de bandeira aparecem discursos claramente reaccionários, o silêncio é a resposta; finalmente, Otelo Saraiva de Carvalho, o estratega do 25 de Abril é passado à reserva compulsivamente, e nada mais se ouve do que uma ou outra denúncia isolada e pessoal.

Ainda agora a A. R. não aceitou a discussão do afastamento de Otelo por, ao que parece, sair fora da sua competência. Talvez, de facto, não lhe respeite o que se passa na hierarquia militar. Só que este caso, como outros de igual sentido, é mais do que isso, tem a ver com o caminho que segue esta democracia portuguesa.

460mm 10-1466 中央170mm 14-1466



Para lá da vidraça

As portas estão elegantemente escancaradas, a caixa registadora afinadíssima, o sorriso rasgado até às orelhas escarafunchadas com vigorosa água de colónia, os dentes resplandecentes com duas camadas de dentrifico, os objectos tentadores, provocantes, inatingíveis para lá da vidraça. Está tudo a postos!

- Aquela gorda, que mai cabe no vestido, já passou por aqui três vezes.

- O pior é que ainda não tivemos um cliente.

— O dia está fraco.

- Aquele que vai do outro lado do passeio é o tal

que lhe falei noutro dia.

- O doente do figado? - Não, o que se separou da mulher.

- Olha lá vem um.

- Aquele? O seu porta-moedas só tem bolor.

- E este que está há mais de meia-hora especado frente à montra.

- O que é bom é para se ver.

- E o senhor também não tira os olhos daquela morenaça que está a sair do carro verde.

O que é bom é para se ver.

- Esta de certeza que é para aqui. - E tem dinheiro como lixo. Pelo menos dá-se ares disso. Sorria, menina, sorria I E puxe para trás essa melena

que lhe cobre as vistas.

Mas que prazer l Arranja a gravata. Discursa fluentemente sobre o último grito da moda. E vai bem servida. Arranja a gravata. Ó menina faça um embrulho vistoso. Arranja a gravata. Muito obrigada, até à próxima. Arranja a gravata.

O freguês que se segue l

solverde não taz o que devel

Mais tarde, a «Solverde» procurou «rodear» as suas obrigações avançando com um anteprojecto de prédio de habitações em lugar do «aparthotel». Tal ideia viria a ser justamente contrariada através de um recente relatório dum grupo de trabalho do Conselho de Inspecção de Jogos, que reafirma a obrigação, para a «Solverde», de construir um «aparthotel», e de, nesse sentido, apresentar com urgência um projecto definitivo, «para não protelar por mais tempo essa obrigação». O referido relatório denuncia com clareza várias «soluções» contidas no anteprojecto apresentado pela concessionária do casino, reveladoras da intenção de continuar a rodear as suas efectivas obrigações, em manifesto prejuízo dos interesses turísticos de Espinho.

Ora, se tudo correr pelo melhor (o que é sempre duvidoso), o novo conjunto hoteleiro poderá estar em funcionamento em 1982 ou 1983. Mas, até lá, Espinho continuará a dispor do mesmo e ridículo número de camas.

Perante isto (e tudo o mais que poderia acrescentar-se acerca do desrespeito por prazos contratuais de que já deu provas a concessionária do casino), é pelo menos estranho que os administradores da «Solverde» possam vir (como vieram) dizer publicamente que «Espinho tem casino há sessenta anos, mas é a primeira vez que uma organização cumpre», ou que «ultrapassámos largamente os encargos a que estávamos vinculados».

Com certeza, reiteramos, que é da mais elementar justiça que uma grande parte dos lucros « QUEM TEM SORTE ESPINHO?»

«Se há uma Inspecção de Jogo — que faz ela que não vê o que se passa no Casino de Espinho? Referimo-nos às «slot-machines», que, de ano para ano, vêem aumentado o seu índice de prémios... «pagos» à casa. Ou seja, à maneira que o tempo vai passando, menor é o número de moedas «devolvidas» pelas máquinas e, consequentemente, maior o número das que ficam lá dentro.

Já se percebe qual é a explicação do fenómeno: num país em que tudo subiu, as «slots» nunca subiram continuam a 2\$50 e a 5\$00. Porque adaptá-las a novos preços significaria decerto uma despesa talvez incom-

dessa «indústria improdutiva» que é o jogo, revertam a favor do engrandecimento da área populacional turística em que se inserem.

E, a propósito, convém referir outro ponto para o qual nos chamaram a atenção, em Espinho, repetidamente. É que também é de elementar justiça que os compromissos da «Solverde» sejam actualizados, e isto não só devido ao «processo inflacionário em curso» (exigindo uma correcção com base em coeficientes que o Banco de Portugal pode indicar das ver-

portável - daí a «descoberta» fácil: fizeram-se «arranjos» de modo a elas não darem praticamente prémio algum. Então quanto a «jackpots» — quando um é anunciado pouco falta para se fazer uma festa, regada a champanhe...

continuação da página

. Bem sabemos que, a despeito deste escândalo, o número de clientes do casino não baixa. Só lá vai quem quer, é evidente - mas mesmo o jogo tem a sua ética e parece-nos que em Espinho essa ética anda de rastos, sob os olhares complacentes da Inspecção de Jogo».

> (da Revista «TURISMO HOTEL»)

bas específicas atribuídas a diversos projectos de interesse turístico a que a concessionária se obrigou independentemente da variação dos custos de construção), mas ainda, e sobretudo porque a «Solverde» assumiu encargos na base de uma exploração da zona de jogo durante seis meses por ano, quando a verdade é que a explora ao longo do ano inteiro. Pelo que não seria nada demais se igualmente duplicasse a sua contribuição para o apetrechamento, com as necessárias infra-estruturas, do desenvolvimento turístico local».

Câmara reage contra difamação

continuação da página 1

Inspecção do Jogos, de mais uma prorrogação do prazo para a construção das casas sociais em Anta, desta vez até 30 de Novembro deste ano. Mas, enfim, com a menção explícita de que aquela entidade não concordará de futuro com mais prorrogações. De facto, já é demais tanto adiar, e por parte de quem existe para «servir Espinho»!

Mas a Solverde terá ocasião de mostrar a sua disposição

para levar a cabo os seus compromissos, se resolver atender a um grupo de trabalho ligado ao Conselho de Inspecção de Jogos, segundo o qual aquela empresa deve passar imediatamente, de acordo com os prazos contratuais, à fase de projecto definitivo do parque de campismo que se propôs construir. Aquele grupo de trabalho sugere também que a Solverde deve proceder à expropriação e posse administrativa da su-

perfície a ocupar. Mas também das freguesias se tratou. De Guetim, por exemplo. E por causa da iluminação

pública, que não existe ainda no limite d'aquela freguesia. Mas também não será para já, porque embora a Junta de Freguesia tenha solicitado a execução da obra, a Câmara considera que ela deve ser incluida previamente no plano de actividades.

Lá se toi o S. João

Mais um S. João passado, com festejos e bailaricos um pouco por todo o lado. Em Espinho, muita gente foi até ao Rio Largo dar a sua volta, ouvir e dar um pouco ao pé, jogar uma partida de matrecos ou comer uma «bucha» nalguma barraca mais a jeito. E os mais foliões, em vez de uma tiveram três noites para expandir a sua boa disposição.

S. João que se festeja em qualquer esquina, em qualquer beco onde apareça um gira--discos e umas garrafas para aviar. Na rua 4, por exemplo, ali em plena «baixa» da cidade, onde desde há uns anos os moradores improvisam um

bailarico espontâneo que atrai já muito cidadão:

«Isto começou há dois anos, quando o Espinho ficou campeão. Um nosso vizinho pôs um barril à disposição do pessoal e um gira-discos a tocar para festejar. A coisa teve piada e a partir dai continuou. Não existe comissão de festas, é uma

meia dúzia que enfeita a rua e tratamos da música, e acaba por se tornar um convívio agradável entre os moradores desta rua e outras pessoas que por cá aparecam».

Daqui a um ano lá estarão de novo. Que o S. João tem data marcada no calendário popular.



Camara Municipal de ESPINHO CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF

PORTE PAGO